

MAURÍCIO
WALDMAN

Novos sentidos para o lixo

O mundo das palavras é um universo de significados que atendem ao eterno anseio humano de encontrar sentido no universo real. Daí que, enquanto vários termos desaparecem e partem para o mundo silencioso do esquecimento, novas terminologias nascem seduzindo os ouvidos com o sabor da novidade. Neste sentido, o ambientalismo motivou novas percepções para as substâncias, objetos, formas de vida e os próprios humanos.

Foi assim que a valorização do natural inaugurou percepções inéditas direcionadas aos bichos. Por exemplo, desde os anos 1970 tornou-se praxe que os casais - e também os pretendentes - se tratem como gatinho e gatinha. Progresso evidente quando se sabe que na Idade Média os pobres bichanos eram caçados até a morte. Na época, os felinos eram estigmatizados como sócios das bruxas e aliados do demônio.

O mesmo aconteceu com o lixo. As sobras sempre foram condenadas pela cultura ocidental. Aprendemos desde criança que lixo é coisa imprestável, sem valor, imunda, suja, que ofende o olfato, que transmite doença. Algo a ser descartado longe. E quanto mais longe, melhor. Este estigma é inclusive imposto às pessoas. Basta consultar os dicionários: lixo é a camada mais baixa da sociedade, a escória social; dejetos é uma pessoa sem brilho, caráter ou beleza; carroceiro, um sujeito grosso; sucateiro, quem executa mal o serviço; trapeiro, quem gosta de coisas vis, nojentas e repulsivas.

E reparem a fala coloquial. Pessoa mal amada se torna um lixo. Alguém que se dá mal vira lixo também. Se a economia desagrada é porque - fato óbvio - está um lixo. E caso um pai esteja indignado com as notas do filho, ele indaga em tom profético: "O que você vai querer ser quando crescer, um lixeiro?".

Novas terminologias alteraram tais clichês. Assim, se o discurso tradicional percepçiona o lixo como algo inútil, perigoso e ruim, falar em resíduo sólido constitui, por outro lado, uma forma inteiramente diferente de per-

ceber as sobras. Não se trata de mero eufemismo. Falar em resíduo sólido implica em outros "óculos sociais", revendo o que era julgado imprestável. Nesta linha de entendimento, a cultura do lixo cedeu lugar à cultura dos resíduos sólidos, isto é: materiais reaproveitáveis, fonte de bem-estar, de progresso e equilíbrio ambiental.

Seria inevitável frisar que esta nova percepção do lixo calçou clara evolução positiva nos indicadores da reciclagem. Navegando na onda da defesa do natural, na década passada o avanço da reciclagem foi notável. A recuperação do papel cresceu 163,2%; latas de alumínio, 25,3%; latas de aço, 32,8%; vidros, 17,5%; pneumáticos, 480%; embalagem longa vida, 160%; plásticos, 41,3%, dentre os quais notadamente o PET, que cravou 160,9% de expansão.

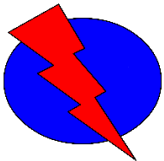
É de se notar que nos últimos anos ocorre um movimento semelhante quanto ao lixo culinário, ou seja, o lixo orgânico das residências, feiras livres, agricultura e indústrias. Também definido como fração úmida do lixo, os orgânicos são de longe o principal filão do lixo nacional. Pela média, 60% do lixo do país é orgânico. Portanto, soluções sérias, justas e decentes para os resíduos da cozinha dariam cabo de grande parte dos monturos que se erguem por este Brasil afora.

Oportunamente, cresce a consciência de que as sobras orgânicas - no passado negativamente definidas como restos putrescíveis - merecem tratamento digno. Difunde-se agora uma nova terminologia: os lixos compostáveis. Assim, o antigo lixo putrescível, fonte de problemas e de mazelas, transformado em adubo passa a ser um amigo da agricultura, da revitalização dos jardins e da vida urbana. Um problema que se transforma em uma solução.

Portanto, lixo não se resume naquele saquinho deixado na calçada. Na realidade, começa nas formas de se ver e julgar o mundo. Sentidos presentes nas palavras utilizadas para julgá-lo.

Maurício Waldman é pós-doutor em Resíduos Sólidos pela Unicamp (Universidade de Campinas) e ambientalista histórico do Estado de São Paulo. Waldman participou do movimento ecumênico, foi membro da direção da AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros - seção São Paulo) e assessor de Chico Mendes. Autor de "Lixo: Cenários e Desafios", obra finalista da edição 2011 do Prêmio Nacional Jabuti. Contato: mw@mw.pro.br.

EDITORA KOTEV



Conheça os títulos de Maurício Waldman publicados pela Editora Kotev. Acesso:

Plataforma Internacional Kobo:

<https://store.kobobooks.com/search?Query=%22maur%C3%ADcio+waldman%22&pageNumber=1>

